



unicef



International
Confederation
of Midwives

Strengthening Midwifery Globally



6 de fevereiro de 2015

Declaração conjunta na ocasião do dia Internacional da Tolerância Zero para a Mutilação Genital Feminina (MGF)

UNFPA, UNICEF, Confederação Internacional de Parteiras e a Federação Internacional da Ginecologia e Obstétrica

Um apelo para a mobilização dos profissionais de saúde em todo o mundo no combate contra MGF

A mutilação genital feminina (MGF) viola os direitos humanos e destrói a saúde e o bem-estar de cerca de 3 milhões de meninas a cada ano. Mais de 130 milhões de meninas e mulheres em 29 países da África e do Médio Oriente, onde a prática se concentra, foram submetidas a um dos métodos de mutilação genital feminina - e o impacto nas suas vidas é enorme.

A nível mundial, assistimos a um crescente engajamento das comunidades e governos para a eliminação da mutilação genital feminina - mas isso não é suficiente. Hoje, no momento em que celebramos o Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina, apelamos a todos os profissionais da saúde - parteiras e enfermeiras, obstetras e ginecologistas – a mobilizarem-se para o abandono desta prática perigosa, que causa danos profundos.

O apoio dos profissionais de saúde no esforço universal para acabar com a mutilação genital feminina tem uma importância capital. Os profissionais da saúde que estão na linha da frente têm um conhecimento aprofundado da dinâmica social das comunidades que servem e das normas sociais que perpetuam a MGF, e eles podem acelerar o rápido declínio no apoio que se consagra a esta prática. Os seus pacientes conhecem-nos e confiam neles.

Os profissionais de saúde têm também um profundo entendimento das consequências prejudiciais desta prática. Eles constataam as complicações urinárias, obstétricas e menstruais – principalmente os sangramentos, infecções e mortes – consequências da prática. E eles também são testemunhas de traumas psíquicos provocados pela MGF que muitas vezes persistem por toda a vida.

A MGF é ilegal em muitos países, e o pessoal médico que a prática está a violar a lei. Mas, em cada país, seja a MGF legal ou não, os membros da equipe médica que aplicam este processo, violam os direitos humanos das meninas e mulheres. Dando assim a sua aprovação tácita a esta prática condenável que é contra o princípio mais fundamental da medicina: Não fazer sofrer.

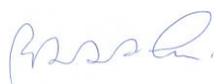
Os profissionais de saúde – especialmente os de primeira linha – sofrem muitas vezes de coerção para dar apoio à MGF. Mas se os ajudarmos a resistir a essas pressões, eles podem-se transformar em parte da solução.

Então, em primeiro lugar, apelamos a todos os profissionais de saúde a abandonar o MGF - e a usarem as suas influências não só nas comunidades em que trabalham, mas também junto dos seus colegas, para acelerar o abandono da mutilação genital feminina em todo o lado. Apelamos também aos profissionais de saúde a protegerem a saúde sexual e reprodutiva das mulheres e meninas que já foram submetidas ao MGF.

Sabemos que os profissionais de saúde não podem conseguir isso isoladamente. As nossas organizações, UNFPA, Fundo das Nações Unidas para a População e o UNICEF, através do nosso programa conjunto sobre a MGF; a Confederação Internacional de Parteiros; e a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia, estão empenhados em apoiar os esforços para fornecer aos profissionais de saúde as capacidades técnicas e informações de que necessitam para acelerar o abandono da mutilação genital feminina - e tratarem as complicações que resultam dessa prática.

As normas sociais, especialmente em comunidades fechadas, podem submeter pressões terríveis às vidas dos indivíduos. Mas as normas sociais também podem mudar quando os indivíduos fazem uso do seu poder, quando os profissionais da saúde, líderes, especialistas e, em primeiro lugar, meninas e famílias falam em voz alta e agem.

No Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina, vamos tomar uma posição em conjunto contra a MGF. A saúde, os direitos e o bem-estar de milhões de meninas dela dependem.



Dr. Babatunde Osotimehin
Directeur Exécutif, UNFPA



Mr. Anthony Lake
Directeur Exécutif, UNICEF



Ms. Frances Ganges
Directeur Exécutif, ICM



Prof. Sir Sabaratnam Arulkumaran
Président, FIGO